

Em Rede

Rede de Autarquias Participativas | Nº 9

Outubro de 2022

7ª EDIÇÃO DO PRÉMIO DE BOAS PRÁTICAS DE PARTICIPAÇÃO



"TUTORES DE BAIRRO", DE CASCAIS,
É A PRÁTICA VENCEDORA



FICHA TÉCNICA

TÍTULO Boletim Em Rede
NÚMERO 9
DATA Outubro de 2022
EDIÇÃO Rede de Autarquias Participativas
PRODUÇÃO Oficina

CONTACTOS

OFICINA

Incubadora de Empresas da Universidade do Algarve

Campus de Gambelas, Pavilhão G8

8005-139 Faro, Portugal

rap@oficina.org.pt

EDIÇÃO DE USO DIGITAL DISPONÍVEL EM

www.portugalparticipa.pt
www.oficina.org.pt/rap.html



CONTEÚDOS

- 4 Mensagem da Presidência
- 5 Apresentação
- 6 Homenagem
- 7 Dossiê "Boas Práticas"
- 8 Tutores de Bairro, Município de Cascais
- 10 Swtich to Innovation, Município de Valongo
- 12 Quarteira Decide, Junta de Freguesia de Quarteira
- 14 Idosos Saudáveis e Ativos - Património, Município de Torres Vedras
- 16 Processo Participativo 2ª Revisão do PDM, Município da Maia
- 18 Erasmus EU/ON Scaling UP, Município de Gaia
- 19 CMJL em Movimento, Município da Lousã
- 20 Projeto Atitude Agora, Município da Mealhada
- 21 Gabinete de Apoio à Deficiência Visual - Município de Torres Vedras
- 23 Orçamento Participativo Jovem, Município da Ribeira Grande
- 24 Presidências Abertas, Município de Alfândega da Fé
- 25 Quinta Comunitária, Município de Lagoa - Açores
- 27 À noite no mercado, Município de Mértola
- 29 À conversa com idosos, Município de Alfândega da Fé



Ana Umbelino

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras
Vice-Presidente da Rede de Autarquias Participativas

Estimados membros da Rede de Autarquias Participativas,

Tolentino Mendonça (2020) recorda-nos que a etimologia latina da palavra cidade tanto pode derivar de cives, descrevendo um aglomerado de habitações humanas, como pode resultar da evolução do termo civis, aludindo à condição de cidadão. Advoga que, em ambos os casos, isto é, quer estejamos perante uma descrição da cidade como espaço físico quer consideremos a sua definição social e política, a pessoa humana representa, inescapavelmente, e, passo a citar: “o seu centro e a sua razão de ser”.

A complexa realidade das nossas cidades reclama o ensaio de práticas de governança que maximizem a inteligência dos cidadãos e respondam às suas múltiplas e emergentes necessidades e aspirações.

Nesta edição do Boletim da Rede, damos a conhecer os resultados do Prémio de Boas Práticas de Participação - iniciativa de carácter anual promovida pela Rede de Autarquias Participativas que visa constituir um incentivo à implementação, disseminação e valorização de práticas inovadoras de democracia participativa desenvolvidas em Portugal.

A diversidade de propostas, reunidas neste arquivo vivo, evidencia as diferentes declinações e expressões que a participação assume em várias geografias, escalas e contextos.

A cartografia das práticas de democracia participativa que apresentamos testemunha, inequivocamente, o compromisso das autarquias para com a experimentação de metodologias e instrumentos inovadores que exercitam novas formas de distribuição do poder e de acção cívica e comunitária mais inclusivas. Conferindo inequívoca centralidade aos cidadãos, constituem uma fonte inspiracional passível de ser apropriada e testada noutros contextos. São evidências da responsabilidade e criatividade cidadãs e a certeza de que é possível reinventar o diálogo e a cooperação transformando as cidades em projectos de autoria colectiva, erguendo novos horizontes comuns.

O património co-construído localmente em matéria de participação, que aqui se patenteia, renova e actualiza o compromisso para com uma visão de cidade assente no primado da pessoa humana, perspectivada na sua inesgotável e ampla diversidade, complexidade e riqueza.

APRESENTAÇÃO

Este número especial do Boletim é dedicado à 7ª edição do **Prémio de Boas Práticas de Participação**, destinado a reconhecer e valorizar projetos inovadores de democracia participativa desenvolvidos em Portugal.

Nas páginas que se seguem encontram-se destacadas as 14 candidaturas recebidas, tendo os textos e as imagens sido disponibilizados no âmbito das mesmas.

Agradecemos a vossa leitura!

HOMENAGEM

A Secretaria Técnica da Rede de Autarquias Participativas tomou a iniciativa de homenagear Carlos Carreiras e José Manuel Ribeiro, respetivamente primeiro e segundo Presidentes da Rede, pelo inestimável empenho na promoção de novas formas de viver a democracia em Portugal, mais ricas, diversas e intensas.

A homenagem teve lugar no passado dia 20 de outubro, no âmbito da cerimónia de apresentação dos resultados da 7ª edição do Prémio de Boas Práticas de Participação, que teve lugar em Cascais.



Dossiê

BOAS PRÁTICAS DE PARTICIPAÇÃO

APRESENTAÇÃO DAS
CANDIDATAS E DAS
VENCEDORAS



Tutores de Bairro

Município de Cascais



Os Tutores do Bairro constituem um Programa de participação ativa criado pela Câmara Municipal de Cascais/Cascais Ambiente.

O Tutor é um interlocutor privilegiado entre a população local e os serviços da Autarquia, cabendo-lhe monitorizar, na área que lhe for atribuída, situações de não conformidade. É um projeto meritório, voluntário e inclusivo.

As competências dos Tutores são: monitorizar, na área que lhe for atribuída, o estado da limpeza urbana, recolha de resíduos, espaços públicos verdes urbanos, espaços de jogo e recreio, calçadas, pavimentação, iluminação, estacionamento, viaturas abandonadas na via pública, segurança pública, animais errantes, entre outras situações. Sempre que lhes aprover, podem e devem avançar com sugestões de melhoria dos espaços que tutelam.

A área de abrangência do programa chega hoje aos 95.730 alojamentos e a aproximadamente 200.000 habitantes, existindo hoje 257 Tutores. Estes asseguram a manutenção e preservação de 93 parques infantis e espaços de jogo e recreio, 31 hortas comunitárias, 3 vinhas, 3 pomares comunitários e 133 ha de áreas verdes. Também participam em ações de limpeza e conservação da natureza, plantação de árvores, sensibilização para a correta separação de resíduos, contribuindo, igualmente, para o enriquecimento de uma melhor e maior consciência ambiental junto dos seus pares, entre outras ações.



Objetivo estratégico: Promover sinergias entre a autarquia e os moradores do Concelho; envolver, informar e sensibilizar os munícipes na monitorização dos seus bairros, hortas e praias; resolver com maior celeridade os problemas identificados; incentivar a participação pública; sensibilizar para o respeito e partilha do espaço público; fomentar a eficiência e eficácia dos serviços da Autarquia; incutir os conceitos de Sustentabilidade e Responsabilidade Ambiental. Objetivos operacionais: Consciencializar as pessoas para o seu papel ativo enquanto cidadãos, na decisão da gestão do território, identificar, debater e priorizar projetos para o município, promover a partilha de olhares sobre os problemas e as necessidades do território.



Switch to Innovation

Município de Valongo



O Município de Valongo tem assumido um compromisso com a inovação social na luta contra a exclusão. A relevância e a disseminação das novas tecnologias de informação permitem-nos, hoje, disponibilizar soluções inovadoras capazes de contribuir para uma participação mais ativa dos cidadãos e para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

Foi com base neste compromisso que o Município concebeu e implementou o Switch to Innovation, um programa que agrega um conjunto de iniciativas que têm o objetivo comum de, através da tecnologia, promover práticas de intervenção cidadã inclusivas, com soluções sustentáveis e justas, que dissolvam fronteiras e beneficiem a sociedade como um todo.

Através de diferentes iniciativas, como os Laboratórios Inovadores de Aprendizagem, o Centro de Cidadania Digital, Valongo a Ler, Comunicação Aumentativa e Alternativa nas Bibliotecas Municipais de Valongo, À Procura do Meu Lugar: O Futuro Construído pelas Crianças e Jovens de Valongo, o Processo Participativo da 2.ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Valongo, ASA 4.0: Acreditamos em Seniores Ativos, entre outras, este programa procurou chegar a todos ou, pelo menos, àqueles que normalmente estão mais afastados dos processos de decisão.

Para isso, foram utilizadas diferentes metodologias, diferentes ferramentas e soluções tecnológicas para conseguirmos uma maior autonomia digital, potenciar o espírito crítico e integrar ativamente crianças, jovens, seniores, tornando-os mais capazes de exercer cidadania de uma forma ativa, inclusiva e inovadora e podermos, em conjunto, contruirmos uma comunidade inclusiva, em que todos os cidadãos têm lugar e participam para o bem coletivo.

Conscientes de que incorporar a participação no dia-a-dia dos cidadãos é um processo complexo, estas diferentes iniciativas são parte da ação contínua levada a cabo pelo Município que passa pela criação de estruturas facilitadoras e de confiança capazes de promover a aproximação dos cidadãos aos processos de decisão, essenciais para a construção de uma sociedade mais inclusiva e democrática.



Quarteira Decide

Junta de Freguesia de Quarteira



O projeto Quarteira Decide consistiu num Orçamento Participativo, baseado numa metodologia participativa inovadora, na medida em que incidu em microterritórios, nomeadamente em três bairros da cidade de Quarteira – Abelheira, Checul e IGAPHE, caracterizados pela diversidade étnica e cultural, por fragilidades socioeconómicas, bem como por baixa coesão cívica e distância face aos centros de decisão.

Foi atribuído a cada bairro um orçamento próprio, cabendo exclusivamente aos moradores e às moradoras a apresentação de propostas, o debate sobre as prioridades e a decisão, através de votação, dos projetos vencedores.

A metodologia de Orçamento Participativo baseou-se no recrutamento de um tutor e uma tutora em cada um dos bairros, na faixa dos 16 e os 30 anos, assegurando a sua capacitação na metodologia associada ao processo, através de formações. Os tutores foram interlocutores primordiais para a divulgação do Orçamento Participativo, assegurando um contacto de proximidade na divulgação do OP, essencial para criar confiança e incentivar a participação dos moradores.



Foi ainda realizada uma assembleia do Orçamento Participativo em cada bairro, para a apresentação, debate e seleção de propostas, garantindo assim um elevado grau de envolvimento e de participação dos moradores. Foi feita uma análise técnica de viabilidade das referidas propostas (mediante critérios definidos e divulgados previamente junto dos moradores) tendo os resultados sido divulgados aos moradores de cada bairro. Por fim, foi feita a votação dos projetos finalistas e respetiva apresentação e a implementação os projetos vencedores.

O projeto Quarteira Decide proporcionou a possibilidade de implementar, num curto espaço de tempo três projetos idealizados e eleitos pelos moradores. Este projeto proporcionou momentos de diálogo e proximidade entre os moradores dos bairros e os representantes da Autarquia Local, potenciando assim a comunicação de forma construtiva sobre as aspirações da comunidade.

Para os mais de mil residentes nos três bairros, com idade superior ou igual a 12 anos, os jovens tutores e os parceiros institucionais envolvidos, o projeto Quarteira Decide representou ainda uma oportunidade de aprendizagem, uma experiência formativa graças à qual a participação cívica e democrática e o exercício da cidadania tiveram uma concretização plena.



Idosos Saudáveis e Ativos (ISA) Património



Câmara Municipal de Torres Vedras

O ISA Património assenta na colaboração de pessoas reformadas devidamente identificadas e formadas, que garantem o bom funcionamento das igrejas. O projeto é um importante contributo no combate ao isolamento e inatividade da população idosa, através da promoção da participação cívica e do sentimento de utilidade social, em simultâneo com a dinamização do património histórico.

Os participantes são selecionados anualmente, com o objetivo de dar a oportunidade ao maior número de interessados e priorizando quem nunca participou, e são organizados por equipas de 2 pessoas que assumem rotativamente as funções nos locais de que são responsáveis.



Numa fase inicial, os participantes recebem formação em módulos teóricos e práticos necessários ao bom desempenho das funções, de modo a garantir o bom funcionamento das igrejas, proporcionar visitas guiadas aos interessados e contribuir para uma análise aprofundada do perfil dos visitantes e dos padrões de visitas através do preenchimento de instrumentos de análise quantitativa

O programa tem como objetivos estratégicos:

- incentivar hábitos de vida saudáveis como forma de combate ao isolamento e inatividade na população idosa;
- aumentar a participação cívica e o sentimento de utilidade social; e;
- manter em funcionamento regular e ao serviço da comunidade património histórico de manifesto interesse público até então encerrado.



Processo Participativo da 2.ª Revisão ao Plano Diretor Municipal da Maia

Câmara Municipal da Maia



O Processo Participativo da 2.ª Revisão ao Plano Diretor Municipal da Maia, concretizado entre janeiro de 2019 e dezembro de 2020, teve como objetivo assegurar que este procedimento fosse desenvolvido num contexto de participação e envolvimento público alargado, incluindo todas as perspetivas associadas a cada um dos setores de atividade, procurando-se assegurar que a maioria dos representantes locais e cidadãos em geral tivessem a oportunidade de participar no desenvolvimento da estratégia, dos objetivos de desenvolvimento e das ações de concretização.

Este foi um processo pró-ativo, dinâmico e multidisciplinar capaz de criar um novo contexto de diálogo entre os munícipes e a autarquia, técnicos de diferentes departamentos e entre vários atores chave. O caráter inovador desse processo corresponde à criação de uma metodologia flexível e aplicável a diversos contextos sociais, com grande potencial de replicabilidade e transformação da prática institucional da democracia.

A metodologia participativa implementada assenta nos princípios da participação em planeamento do território, contribuindo para recolher informação localmente específica e para evitar conflitos, sendo que estes benefícios apenas se tornam possíveis através de metodologias que incentivem o envolvimento dos cidadãos em todas as etapas do processo, desde a definição da agenda, definição de objetivos, construção do diagnóstico e estabelecimento de propostas de ação.

O processo participativo desenvolveu-se em quatro fases - Expectativas; Memórias Coletivas e Diagnóstico Partilhado; Propostas dos Cidadãos e Ações Experimentais; e Apresentação do PDM nas Freguesias.

Na primeira procurou-se clarificar as expectativas dos vários atores quanto ao Plano; na segunda, recolheu-se um conjunto de memórias coletivas dos cidadãos e produziu-se um diagnóstico colaborativo da realidade do município; a terceira, que arrancou com uma exposição pública do trabalho realizado com os cidadãos, foi dedicada a construir a agenda das propostas dos cidadãos e dos principais atores locais para o PDM; a quarta e última fase foi dividida em dois momentos - a apresentação da versão final do PDM nas freguesias e, posteriormente, a realização de um exercício de experimentação de algumas das ações propostas.



Erasmus EU/ON Scaling UP

Câmara Municipal de Gaia

O projeto EU/ON Scaling UP pretende aproximar os jovens da União Europeia e das suas oportunidades, empoderando-os para que sejam cidadãos mais ativos através da promoção do diálogo jovem entre vários interlocutores: jovens, decisores políticos e peritos em políticas de juventude para potenciar a participação jovem, a cidadania europeia, a aprendizagem não-formal, o trabalho de juventude de qualidade e a construção de parcerias, ajudando-os a (re)descobrir e projetar a União Europeia.

Os objetivos passam por:

- apoiar a participação jovem e o empoderamento de agentes de mudança;
- criar oportunidades de aprendizagem mútua que reforcem a confiança nas instituições democráticas e a visão dos jovens sobre participação e cidadania europeia;
- disseminar os valores europeus, cidadania europeia, direitos de juventude e programas de juventude europeus;
- contribuir para a inovação das políticas e programas de juventude;
- fomentar a participação jovem nas eleições europeias e no processo de construção europeia;
- valorizar a aprendizagem não-formal, o trabalho de juventude e o diálogo jovem.



CMJL em Movimento

Câmara Municipal da Lousã

A AMJL é um espaço e tempo de debate entre jovens estudantes do ensino secundário e profissional no concelho da Lousã, onde podem expor ideias para o presente e o futuro do município numa dada área temática, bem como partilhar problemas e definir estratégias que contribuam para as soluções, para além das competências atribuídas ao Conselho Municipal de Juventude.

No âmbito de um modelo de governação próximo, e que disponibiliza aos jovens um conjunto de instrumentos que dinamizam a democracia, a AMJ é um órgão colegial que aconselha a Câmara Municipal, a Assembleia Municipal e o Conselho Municipal de Juventude da Lousã, relativamente ao uso a fazer de uma parcela orçamental determinada pelo município para o presente órgão.

Os principais objetivos são: promover a maior participação dos jovens no processo de decisão política; fomentar a reflexão sobre as aspirações das camadas jovens; incentivar o debate e a discussão sobre as problemáticas existentes; e desafiar os jovens lousanenses a participarem nas iniciativas locais para a juventude.



Projeto Atitude Agora!

Município da Mealhada

O Atitude Agora, visa fomentar projetos de vida saudáveis em termos físicos, psicológicos e sociais, através da prática da atividade física. O A2 tem como beneficiários pessoas em situação de risco de exclusão social, prestando atenção especial à infância, à juventude e à população com deficiência e mobilidade reduzida.

O Projeto apresenta propostas que contribuem para reduzir as desigualdades e que ajudam a promover oportunidades futuras para estes grupos sociais através da prática de atividade física. Desta forma os beneficiários terão um apoio personalizado e participado na escolha de uma prática desportiva de uma modalidade ao seu gosto e de acordo com as suas capacidades físicas e psicológicas.

O Projeto Atitude Agora! faz a articulação entre o pedido que recebe e as respostas adequadas disponíveis na comunidade, trabalhando com o beneficiário, a família e as entidades desportivas, associações ou empresas.

O beneficiário é enquadrado numa modalidade desportiva e através de uma rede de empresas parceiras o pagamento de mensalidades e/ou materiais necessários à prática desportiva são por estas asseguradas. Posteriormente é efetuada uma monitorização do projeto em articulação com os agentes envolvidos.



Gabinete de Apoio à Deficiência Visual

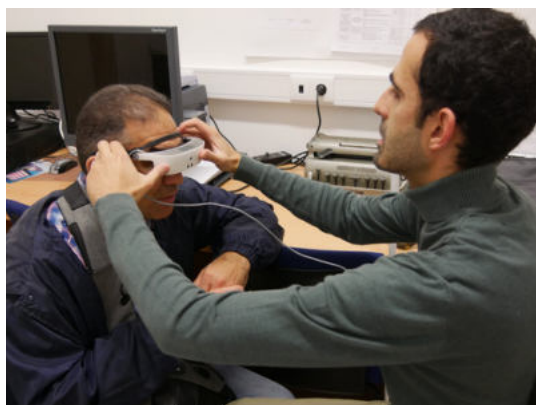
Município de Torres Vedras

O Gabinete de Apoio à Deficiência Visual (GADV) promove o acesso da população com deficiência visual a uma cidadania plena de direitos e deveres, com ganhos relevantes para a sociedade.

Tem como objetivos: capacitar, promover a sua autonomia, repor a sua autoestima, desenvolver competências e aumentar a sua qualidade de vida e das suas famílias, enquanto sensibiliza a sociedade geral para a deficiência.

O GADV é uma resposta única e inovadora ao nível dos municípios. Constitui uma resposta inovadora face à necessidade de inclusão dos munícipes com deficiência visual, que vai além da teoria e tem uma aplicação prática muito forte e verdadeiramente impactante para os próprios, as suas famílias e a sociedade em geral.

O GADV potenciou a inclusão das pessoas com deficiência visual através da capacitação destas, da promoção da sua autonomia, da reposição da sua autoestima, do desenvolvimento de competências e aumento da sua qualidade de vida, e das suas famílias, assim como a sensibilização da sociedade. A maioria dos participantes deste gabinete não estava informada dos recursos/respostas existentes na comunidade.



Ao serem capacitados, exerceram os seus direitos e acederam, por exemplo, ao serviço de produtos de apoio para pessoas com deficiência da Segurança Social, onde conseguiram adquirir equipamentos adaptados, que lhes permitem uma autonomia e independência que de outra forma seria impossível. Acederam à cultura, percebendo que apesar das suas especificidades deverão continuar a frequentar os mesmos espaços.

Na informação e sensibilização com as gerações mais novas, com a realização de sessões teórico-práticas “Conversas com a (D)Eficiência Visual”, nos estabelecimentos de ensino, desmistificou-se a temática da deficiência, aumentando a sua valorização pessoal, a sua autoestima e inclusão social.

A participação do Gabinete em encontros/convívios e atividades generalistas integrados com outros participantes informais. Os participantes consideram que a sua qualidade de vida e o seu bem-estar melhorou com a sua participação neste gabinete



Orçamento Participativo Jovem da Ribeira Grande

Município da Ribeira Grande

Implementado pela primeira vez em 2020, o Orçamento Participativo Jovem da Ribeira Grande é um projeto que visa o envolvimento ativo dos jovens na comunidade de uma forma mais construtiva e participativa.

Este projeto pretende ser uma forma de estimular os jovens ribeiragrandenses a terem um pensamento dinâmico e crítico sobre o território onde vivem, estudam ou trabalham.

O Orçamento Participativo Jovem permite que os jovens não só apresentem as suas ideias, mas também que as construam, debatam e concretizem, estreitando a sua ligação com a autarquia.

Deste modo, o município consegue reforçar os mecanismos que permitem adequar as políticas públicas municipais às reais necessidades da juventude, melhorando, assim, a qualidade da democracia concelhia através da valorização dos processos participativos, da transparência nas decisões e da responsabilização na prestação de contas.



Presidências Abertas

Município de Alfândega da Fé

As Presidências Abertas iniciaram em 2019, com o executivo a percorrer, juntamente com alguns técnicos do município, todas as aldeias do concelho, dando espaço e oportunidade aos alfandeguenses de partilharem as suas ideias e colocarem as suas questões.

Através desta iniciativa o executivo deu voz aos munícipes e promoveu a participação cívica dos cidadãos nos processos de decisão. Uma experiência positiva que regressou em 2022, com medidas reforçadas no que toca à participação democrática dos munícipes na vida política local.

Com esta iniciativa, o executivo pretende ainda realizar uma Reunião de Câmara em cada mês, numa das 12 freguesias, possibilitando a participação da população nestas sessões e dando voz viva aos problemas reais de cada localidade, ficando, desta forma, mais próximo da população.



Quinta Comunitária – Processo de Consulta Pública

Município de Lagoa, Açores

O projeto de Quinta Comunitária é uma medida que se destina à comunidade da Vila de Água de Pau e que está a ser construído junto da mesma, através de um processo participativo comunitário, desenvolvido em parceria com o Projeto ESCUTA (Programa ERASMUS+).

Pretende ser um espaço diversificado e inclusivo, composto por diversos espaços para usufruto da comunidade e inclui diversas boas-práticas, como um projeto de moeda social local (economia circular), bioconstrução e compostagem comunitária.

Esta metodologia de trabalho colaborativa e de proximidade é composta por diversas etapas, nomeadamente:

(1) Realizar o levantamento dos vários agentes da Vila de Água de Pau (e.g. grupos formais e/ou informais, entidades e setores de atividade económica) para posterior presença nas “Roda de Conversas – Sectoriais”, visando precisar os pressupostos-base do projeto da Quinta e os seus possíveis objetivos - etapa efetuada durante o mês de novembro 2021;

(2) Realizar uma dinâmica participativa – Walkthrough, conduzida pelos alunos da UAc (4º ano da Licenciatura de Serviço Social), com o intuito de adensar o processo de diagnóstico comunitário participativo (população e agentes setoriais da Vila de Água de Pau) – etapa efetuada em 19 de novembro 2021;



À noite no mercado

Município de Mértola

A iniciativa À Noite no Mercado integra a estratégia local de criação da Rede Alimentar de Mértola, na componente de capacitação de públicos para um consumo alimentar mais sustentável.

A iniciativa decorre nos mercados municipais de Mértola e Mina de S. Domingos, uma vez por mês. Compreende um momento de conversa com a comunidade em torno de uma temática ligada à alimentação e um momento de partilha de comida e convívio.

Há sempre pessoas da comunidade convidadas a cozinhar um prato relacionado com a temática e os restantes presentes trazem algo para partilhar. Regra: produtos locais e de época. Na parte do convívio, introduzem-se sessões de cante alentejano, danças de roda ou viola campaniça. Iniciativa aberta a toda a comunidade local e aos visitantes sem pré-reserva, nem custos associados.



A divulgação acontece via redes sociais, com cartazes e flyers. Esta iniciativa é uma forma de levar de novo as pessoas aos mercados e a torná-los espaços de sociabilidade, de encontro e de troca cultural. A comunidade é implicada na organização, já que todos(as) os “cozinheiro(as)” e convidados são pessoas comuns residentes no concelho.

A iniciativa decorre da preocupação de capacitar a comunidade para uma alimentação de base local e sazonal, amiga da economia local e do ambiente, defensora das tradições culinárias do território, da sua raiz mediterrânica, entendendo a alimentação como base estruturante da identidade local. Iniciou em 16 de outubro de 2017 no âmbito da Campanha “Menu for Change”, promovida pelo Slow Food International



À conversa com os idosos

Município de Alfândega da Fé

O Município de Alfândega da Fé foca a sua visão numa Câmara sustentável, centrada no munícipe, valorizando a qualidade e a inovação num contexto de interioridade, estabelecendo como principais valores: rigor, eficiência, equidade, transparência, inovação, responsabilidade, competência, igualdade de género e igualdade de oportunidades, respeito pelo Ambiente e diminuição da pegada ecológica. Constituir o suporte de respostas sociais e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos munícipes intervindo em várias áreas.

A Equipa de Atenção Biopsicossocial à Pessoa Idosa está incluída no setor de Ação Social e Saúde do Município e assume como sua missão a implementação de projetos e medidas que estabeleçam respostas sociais que vão ao encontro às necessidades da população do concelho, com vista ao bem-estar biopsicossocial da pessoa idosa. O estudo sociológico levado a cabo, pretende debruçar-se sobre 2 grandes eixos, que se consideram muito pertinentes para o conhecimento da população idosa (com 65 anos ou mais) do Concelho de Alfândega da Fé. Eixo 1: Género e envelhecimento, com vista a estabelecer a relação existente entre o género e o envelhecimento através das atividades desenvolvidas. Eixo 2: Privação e rendimentos, de que se privam os idosos no seu dia a dia e a proveniência dos seus rendimentos.



O objetivo deste estudo é perceber as condições de vida dos nossos idosos (+ de 65 anos) para podermos apresentar aos respetivos organismos medidas para que seja possível melhorar essas mesmas condições tendo por base a realidade. Para além disso, pretendemos com esta oportunidade de conversar porta a porta com os idosos, perceber de “Viva Voz”, quais são as necessidades sentidas, dando oportunidade para que os idosos sejam ouvidos, sem intermediários, isto é, sem qualquer representante, sejam estes familiares ou institucionais.

Assim se desenvolveu o conceito desta iniciativa “À conversa com os idosos”, desta forma, estamos a “dar voz”, a uma franja da população que normalmente é esquecida, por um lado pela sua dificuldade e/ou vergonha em aceder às instituições e decisores políticos, e por outro lado pela literacia digital e desconhecimento muitas vezes dos seus direitos. Promovemos desta forma, uma participação ativa desta faixa da população.





Rede de Autarquias Participativas

www.portugalparticipa.pt
fb.com/portugalparticipa

Secretaria Técnica

Oficina
rap@oficina.org.pt
www.oficina.org.pt/rap.html